

06 a 10 de novembro de 2023 • Pelotas • RS



XXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE

**Fruticultura**

tecnologia e sustentabilidade

V Encontro  
Nacional de  
Olivicultura

06 a 10 de novembro de 2023 • Pelotas • RS

# Livro de Anais 2023

[cbfruticultura.com.br](http://cbfruticultura.com.br)



**SBF**  
Sociedade Brasileira  
de Fruticultura



**ISBN E DADOS DA PUBLICAÇÃO**  
**ANAIS DO XXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE**  
**FRUTICULTURA & V ENCONTRO NACIONAL DE**  
**OLIVIVULTURA**

**06 a 10 de novembro de 2023 | Pelotas – RS**

**Edição Técnica**

Arthur Zanrosso (CAV - Universidade do Estado de Santa Catarina)

Juliana Amaral Vignali Alves (CAV - Universidade do Estado de Santa Catarina)

Lindomar Velho de Aguiar Júnior (CAV - Universidade do Estado de Santa Catarina)

Rodrigo da Silva Lisboa (Unipampa – Universidade Federal do Pampa)

Gustavo Brunetto (UFMS – Universidade Federal de Santa Maria)

Vagner Brasil Costa (UFPel – Universidade Federal de Pelotas)

*Todos os resumos neste livro foram reproduzidos de cópias fornecidas pelos autores e o conteúdo dos textos é de exclusiva responsabilidade dos mesmos. A organização do referente evento não se responsabiliza por consequências decorrentes do uso de quaisquer dados, afirmações e/ou opiniões inexatas ou que conduzam a erros publicados neste livro de trabalhos. É de inteira responsabilidade dos autores o registro dos trabalhos nos conselhos de ética, de pesquisa ou SisGen.*

*Copyright © 2022 – Todos os direitos reservados*

*Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, arquivada ou transmitida, em qualquer forma ou por qualquer meio, sem permissão escrita da Sociedade Brasileira de Fruticultura.*



## DESEMPENHO DO CRESCIMENTO VEGETATIVO DE CULTIVARES DE MARACUJAZEIRO-AZEDO EM TERRA NOVA DO NORTE-MT

Givanildo Roncatto<sup>1</sup>; Dulândula Solva Miguel Wruck<sup>1</sup>; Silvia de Carvalho Campos Botelho<sup>1</sup>; Suzinei Silva Oliveira<sup>1</sup>; Marcelo Ribeiro Romano<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

O Brasil é o maior produtor mundial de maracujazeiro, tendo produzido em 2021 cerca de 684 mil t em uma área colhida de 45 mil ha, com uma produtividade média de 15,2 t.ha<sup>-1</sup>. O maracujazeiro se posiciona entre as principais frutíferas cultivadas no país, sendo que o maracujazeiro-azedo (*Passiflora edulis*) é a espécie de maior representatividade nos cultivos de Passifloraceas, com 95% da área plantada (IBGE, 2022). Entretanto, esta espécie é suscetível a vários patógenos que sobrevivem no solo, infectando a planta através do sistema radicular. A fusariose é a principal doença e causa a morte prematura de plantas quando associado a outros microrganismos fitopatogênicos (SÃO JOSÉ et al., 1993; RUGGIERO; OLIVEIRA, 1998). O uso comercial do maracujazeiro é definido não apenas pelo processamento de polpa e frutos, mas também pela utilização como ornamental e fitoterápica. O conhecimento do desenvolvimento e características específicas de produção é fundamental para obtenção de maior uniformidade na exploração comercial, possibilitando dessa forma melhor produtividade e elevação da renda do produtor (JUNQUEIRA et al., 2006). Por isso, o objetivo do trabalho foi avaliar parâmetros de crescimento vegetativo das plantas de cultivares de maracujazeiro-azedo em Terra Nova do Norte- MT.

### MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido na área experimental da Coopernova (Cooperativa Agrícola Mista Terra Nova LTDA) no município de Terra Nova do Norte/MT, situado a 650 km de Cuiabá- MT e coordenadas geográficas 10°31'01"S e 55°13'51"W, altitude de 250 m. O clima é do tipo Aw (Tropical subúmido), conforme a classificação de Köppen, com temperatura média anual de 25,2 °C, precipitação anual de 1.348,3 mm e com regime de chuvas se estendendo de novembro a março e umidade relativa de 80,4%. O viveiro comercial utilizado para a produção de mudas foi da própria Coopernova, com utilização de tubetes. O pomar foi implantado em 17 de dezembro de 2012, num espaçamento de 3m x 3m, com condução de plantas em espaldeira simples, utilizando-se apenas um fio de arame a 2 m do solo. Aos 30, 60 e 90 dias após o plantio a campo, que correspondeu ao estágio juvenil, foram avaliados o diâmetro do caule e a altura das plantas como características de desenvolvimento vegetativo. Para isso, foi utilizado um paquímetro digital para mensuração do diâmetro de plantas a campo, sendo aferidas as medidas na altura do enxerto da planta, e uma régua graduada para medição da altura das plantas de um pomar composto por 5 cultivares de maracujazeiro-azedo BRS Gigante Amarelo, BRS Sol do Cerrado, BRS Rubi do Cerrado, FB 200 e FB 300. A formação e condução de plantas, bem como os tratamentos culturais foram realizadas de



XXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE

# Fruticultura

tecnologia e sustentabilidade

V Encontro Nacional de Olivicultura



acordo com a recomendação feita por Lima (1999). O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, com 4 repetições e 10 plantas por parcela. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias agrupadas pelo teste de Scott & Knott a 5% de probabilidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se na Tabela 1 que, de forma global, a melhor cultivar em relação ao desenvolvimento vegetativo de plantas a campo dado pelo diâmetro do caule e altura de plantas foi BRS Rubi do Cerrado com altura de plantas de 0,66 m, 1,54 m e 1,60 m e diâmetro do caule de 5,40cm, 6,12 cm, 12,45 cm aos 30, 60 e 90 dias após o plantio, respectivamente. A cultivar BRS Sol do Cerrado apresentou desempenho inferior, com altura de plantas de 0,22 m de altura e 2,66 cm de diâmetro aos 30 dias, 1,87 m de altura e 7,45 cm de diâmetro do caule aos 60 dias, com 1,40 m de altura e 12,41 cm de diâmetro aos 90 dias após o plantio. Na avaliação do diâmetro aos 90 dias após o plantio, não houve diferença estatística entre tratamentos, indicando que a diferença mostrada anteriormente foi transitória. Na avaliação da altura de planta, verificou-se que as cultivares BRS Rubi do Cerrado, FB 200 e Gigante Amarelo apresentaram maior altura na primeira avaliação, porém não obtiveram diferença estatística aos 60 e 90 dias. Nogueira Filho et al. (2005) com as combinações do 'FB 200' sobre *P. edulis*, *P. serrato-digitata*, *P. quadrangularis* e *P. alata* encontraram resultados de crescimento semelhantes aos obtidos neste trabalho. Também Menezes et al. (1994), conseguiram excelente desenvolvimento das variedades, naquelas combinações mencionadas anteriormente. Lenza et al. (2009) observaram excelente desenvolvimento sobre o *P. edulis* e *P. quadrangularis*. Entretanto, Chaves et al. (2004), Silva et al. (2005) e Junqueira et al. (2006) observaram desenvolvimento vegetativo de plantas das cultivares FB 200 e BRS Gigante Amarelo, obtidas por estacas de porta-enxerto, com maior número de entrenós e folhas, variáveis não mensuradas no presente trabalho. Vale ressaltar que as características de diâmetro, altura de plantas, número de folhas e entrenós têm importância suplementar. Sendo assim, para selecionar uma cultivar, devem-se observar aquelas que apresentem excelente desenvolvimento vegetativo e produção.



Tabela 1. Médias do diâmetro do caule e altura de plantas de cinco cultivares de maracujazeiro-azedo, aos 30, 60 e 90 dias após o plantio. Terra Nova do Norte – MT, 2013.

Porta-enxerto	Diâmetro de Caule (cm) <sup>1</sup>			Altura de Planta (m) <sup>1</sup>		
	30 dias	60 dias	90 dias	30 dias	60 dias	90 dias
RB	5,40 a	6,12 bc	12,45 a	0,66 a	1,54 a	1,60 a
FB 200	5,18 a	6,09 bc	12,65 a	0,67 a	1,46 a	1,81 a
FB 300	3,71 b	7,05 ab	12,44 a	0,29 b	1,62 a	1,50 a
SC	2,66 c	7,45 a	12,41 a	0,22 b	1,87 a	1,40 a
GA	4,96 a	5,78 c	12,19 a	0,64 a	1,37 a	1,33 a
Média <sup>1/</sup>	4,62	6,83	12,43	0,51	1,65	1,53
CV	11,73	8,01	8,85	22,36	24,54	18,42

<sup>1/</sup> Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna não diferem estatisticamente, pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade. <sup>1</sup> Média de quatro repetições.

## CONCLUSÕES

A cultivar que apresentou melhor desenvolvimento vegetativo em relação às demais foi a BRS Rubi do Cerrado e o pior desenvolvimento vegetativo de plantas foi observado na cultivar BRS Sol do Cerrado.

## AGRADECIMENTOS

À FAPEMAT (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso) pelo apoio financeiro ao projeto de pesquisa e a Coopernova (Cooperativa Agrícola Mista Terra Nova LTDA) pelo apoio através de recursos humanos e pela infraestrutura concedida.

## REFERÊNCIAS

- CHAVES, R. da C.; JUNQUEIRA, N.T.V.; MANICA, I.; PEIXOTO, J.R.; PEREIRA, A.V.; FIALHO, J.F. Enxertia de maracujazeiro-azedo em estacas herbáceas enraizadas de espécies de passifloras nativas. **Revista Brasileira Fruticultura**, Jaboticabal, v.26, n.1, p.120-3, 2004.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produção Agrícola Municipal. Maracujá. Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2017. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1613#resultado>. Acesso em: 09 mar. 2023.
- JUNQUEIRA, N.T.V.; LAGE, D.A. da C.; BRAGA, M.F.; PEIXOTO, J.R.; BORGES, T.A.; ANDRADE, S.R.M. de Reação a doenças e produtividade de um clone de maracujazeiro-azedo propagado por estaquia e enxertia em estacas herbáceas de Passiflora silvestre. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.28, n.1, p.97-100, 2006.



LENZA, J.B.; VALENTE, J.P.; RONCATTO, G.; CHIG, L.A. Índice de pegamento e precocidade de mudas da variedade FB200 enxertada em diferentes espécies silvestres e comerciais de maracujazeiro. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.31, n.3, p.831-836, 2009.

LIMA, A.A. (coord.). O cultivo do maracujá. Cruz das Almas, BA: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 1999. 130p. (Circular Técnica, 35).

MENEZES, J.M.T.; OLIVEIRA, J.C. de; RUGGIERO, C.; BANZATTO, D.A. Avaliação da taxa de pegamento de enxertos de maracujá-amarelo sobre espécies tolerantes à "morte prematura de plantas". **Científica**, São Paulo, v.22, n.1, p.95-104, 1994.

NOGUEIRA FILHO, G.C.; RONCATTO, G.; RUGGIERO, C.; OLIVEIRA, J.C.; MALHEIROS, E.B. Propagação vegetativa do maracujazeiro-conquista de novas adesões. In: FALEIRO, F.G.; JUNQUEIRA, N.T.V.; BRAGA, M.F. (Eds.) Maracujá: germoplasma e melhoramento genético. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2005. p. 340-358.

RUGGIERO, C.; OLIVEIRA, J.C. de. Enxertia do maracujazeiro. In: SIMPÓSIO SOBRE A CULTURA DO MARACUJAZEIRO, 5., 1998, Jaboticabal. Anais... Jaboticabal: UNESP/FCAV, p.70-92. 1998.

SÃO JOSÉ, A.R.; ALMEIDA, L.P. de; SANTANA, R.G. de; SOUSA, P.J.S. de. Comportamento de maracujazeiros (*P. edulis* Sims f. *flavicarpa* Degener) propagados por via sexual e vegetativa. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.15, n.1, p.159-164, 1993.

SILVA, F.M.; CORREA, L. de S.; BOLIANI, A.C. SANTOS, P.C. dos. Enxertia de mesa de *Passiflora edulis* Sims f. *flavicarpa* Deg. sobre *Passiflora alata* Curtis, em ambiente de nebulização intermitente. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.27, n.1, p.98, 2005.